

NOTAS CIENTÍFICAS

O TAQUARI, BAMBU FORRAGEIRO DO CERRADO¹

TARCISO S. FILGUEIRAS² e BENEDITO ALÍSIO S. PEREIRA³

RESUMO - Apresenta-se *Actinocladum verticillatum* (Taquari), como um bambu nativo dos cerrados brasileiros, adaptado ao fogo e que representa um grande potencial forrageiro, principalmente durante os períodos secos do Brasil Central. A análise bromatológica das folhas revelou um teor de 11,8% de proteína bruta. São apresentadas algumas observações ecológicas como também algumas sugestões de tópicos para pesquisa sobre essa espécie.

TAQUARI, A FODDER BAMBOO FROM THE CERRADOS OF CENTRAL BRAZIL

ABSTRACT - The fire-adapted bamboo *Actinocladum verticillatum* (Taquari) from the Brazilian Cerrado is presented as a potential fodder grass, especially for the dry periods of Central Brazil. A chemical analysis of the leaves (11.8% protein) is presented together with some ecological observation. Research needs are discussed.

O estudo das pastagens nativas tem ultimamente despertado o interesse tanto de órgãos do Governo quanto de pesquisadores de diversas áreas. Sendo as gramíneas o componente de mais alto potencial forrageiro no Brasil, através das pastagens naturais, o estudo dessa família se impõe como uma necessidade.

Além dos estudos taxonômicos, citológicos e ecológicos que atualmente se encorajam, como sugere Valls (1980), é necessário também tornar o conhecimento científico sobre gramíneas forrageiras nativas acessível aos interessados e tornar pública qualquer informação obtida pela pesquisa. Dentro dessa filosofia, apresenta-se essa contribuição sobre um bambu nativo que representa valioso potencial forrageiro como pastagem complementar dos cerrados do Brasil Central.

Conhecido regionalmente como Taquari, *Actinocladum verticillatum* (Nees in Martius) McClure ex Soderstrom, foi, recentemente, descrito (Soderstrom 1981) como gênero e espécie novos. Como bem explica Soderstrom em seu trabalho (1981), o Taquari foi descrito, originalmente, como pertencente ao gênero *Arundinaria* Michaux. Foi, posteriormente, transferido para *Rhipidocladum* McClure e veio, finalmente, a constituir um gênero à parte, *Actinocladum* McClure ex Soderstrom, com uma única espécie, *A. verticillatum*. Uma característica singular desse gênero, que o distingue de *Arundinaria* e de *Rhipidocladum*, é o fruto tipo aquênio, e não cariopse, como é regra geral entre as gramíneas. Correa (1975), em seu Dicionário das Plantas Úteis do Brasil, cita essa espécie sob o nome de *Arundinaria verticillata* Nees; diz que ocorre em Goiás e dá os nomes vulgares de "Taquara-mirim" e "Taquarinha". Sob o nome vulgar de "Cambaúva", Otero (1941) cita um bambu nativo de Mato Grosso do Sul (região de Três Lagoas), resistente ao fogo, com abundante folhagem e que constitui valioso recurso forrageiro para o gado, principalmente na época de escassez. Apesar de não ter sido possível comprovação, é provável que se trate da mesma espécie aqui tratada.

O Taquari cresce em touceiras vigorosas de vários metros de extensão, formando, comumente, populações maciças em diversos estádios de desenvolvi-

¹ Aceito para publicação em 29 de junho de 1984.

² Eng^o - Agr^o, M.S., Reserva Ecológica da Fundação IBGE (RECOR) Ed. Venâncio II, 1^o andar, CEP 70302 Brasília, DF.

³ Eng^o - Agr^o, Fundação IBGE (RECOR).

to. Possui vigoroso sistema de rizomas do tipo paquiforme (simpodial). Os colmos são de 2 m - 4 m de altura, delgados, com extremidades flexuosas. As folhas são de dois tipos: as do ápice dos colmos, grandes e largas e em número reduzido, e as que partem dos nós dos colmos, que são mais estreitas e numerosas.

O Taquari raramente floresce, não se conhecendo com precisão seu ciclo de floração. Soderstrom (1981) supõe que seu ciclo seja de 30 a 40 anos. Embora não se possa afirmar com absoluta segurança, é possível que, como acontece com a maioria dos bambus lenhosos, após o florescimento toda a touceira venha a morrer.

Cresce predominantemente em cerrado, associado a solos pedregosos, secos. Ocorre também em locais mais úmidos, no ecótono entre a mata ciliar e o cerrado, onde se forma em faixas de grandes dimensões e alcança maior exuberância vegetativa. É resistente ao fogo, rebrotando com vigor após as queimadas. Segundo se tem observado no campo, rebrota intensamente também após poda drástica. Reproduz-se facilmente por rizomas e seu crescimento é rápido. Muito pastejado pelo gado, especialmente por eqüinos e bovinos, que o consomem avidamente. Em alguns casos, até a ponta dos colmos novos é consumida. Sua importância maior reside no fato de se manter verde durante o período seco e de ter capacidade de rebrota imediata após ter sido pastejado, mesmo durante o período seco. Essa notável capacidade de recuperação da área foliar sugere uma formidável capacidade fotossintética.

Sua área de distribuição é bastante ampla. É muito freqüente em todo o Distrito Federal, parte de Goiás, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul. Ocorre também na Bahia e em Minas Gerais, onde, sob o nome vulgar de "Cambaúba" (município de Paracatu, MG), é reconhecido como forrageira pelos fazendeiros locais, que o conservam em suas pastagens visando seu consumo pelo gado na época seca.

A análise bromatológica das folhas foi realizada pelo Laboratório de Nutrição Animal do Centro de Pesquisa Agropecuária dos Cerrados (CPAC), da EMBRAPA, em Brasília, obtendo-se os resultados apresentados na Tabela 1.

TABELA 1. Análise das folhas do Taquari.

Proteína bruta	Ca	P	K	F.D.N.
11,84	0,17	0,09	0,69	74,47

SUGESTÕES

Dado o fato de o Taquari ser uma forrageira nativa de inegável valor alimentício, não obstante a abundância em componentes fibrosos, sugere-se que estudos mais aprofundados sejam feitos sobre essa promissora espécie. Como se trata de uma espécie de ocorrência bastante ampla no Brasil Central, é possível que nas diversas populações, sejam encontradas plantas com características agrostológicas interessantes para um programa de seleção e melhoramento.

Considerando-se que o Taquari cresce em solos pobres, pedregosos, acidentados, e, portanto, de difícil uso agrícola, talvez o plantio de mudas (rizomas) em áreas não agricultáveis venha a evidenciá-lo como valiosa alternativa forrageira para o período de seca no Brasil Central.

O vigor com que a planta cresce e se recupera após a poda sugere que a espécie está adaptada a solos de baixa fertilidade, fato esse que deverá ser investigado pela pesquisa. A resistência ao fogo é outra óbvia virtude do Taquari.

Até o momento, não foi constatada nenhuma praga atacando as plantas, tanto em populações naturais como em condições de viveiro, na Reserva Ecológica do IBGE, no Distrito Federal.

Como o Taquari tende a formar maciços, às vezes de penetração difícil, o manejo das touceiras é outra área potencial de pesquisa que poderá delinear um manejo racional da espécie.

REFERÊNCIAS

- CORREA, M.P. Dicionário das plantas úteis do Brasil e das exóticas cultivadas. Rio de Janeiro, Ministério da Agricultura, 1975. v.6.
- OTERO, J.R. Notas de uma viagem de estudos aos campos do sul de Mato Grosso. Rio de Janeiro, Serviço de Informação Agrícola, Min. da Agr., 1941.
- SODERSTROM, R.R. Observation on a fire-adapted bamboo of the Brazilian Cerrado. *Actinocladum verticillatum* (Poaceae: Bambusoideae). *Am. J. Bot.*, 68(9):1200-11, 1981.
- VALLS, J.F.M. Gramíneas nativas e sua importância forrageira: situação do estudo no Brasil. In: EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA. Centro Nacional de Recursos Genéticos, Brasília, DF. Plantas forrageiras. Brasília, 1980. (EMBRAPA-CENARGEN. Documentos, 1).